Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 13ª Edição - Vol. 13 - Ano: 2022. No seguinte endereço: http://coopex.fiponline.edu.br/artigos

O DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL DIANTE DA FORMAÇÃO DO SUJEITO: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE AS VICISSITUDES PULSIONAIS

Marcos Vitor Costa Castelhano [1]

Maria Eduarda de Souza Crispim[2]

Gabriela Gomes Maranhão[3]

Vinícius Silveira Leite[4]

RESUMO

O desenvolvimento humano compreende diversos elementos constitutivos perante a formação dos sujeitos, envolvendo períodos críticos e setoriais essenciais para os processos de maturação e amadurecimento dos indivíduos, existindo variadas pesquisas e teorias associadas a essa temática. Diante do domínio psicanalítico, o desenvolvimento é visto à luz dos aspectos psicossexuais, enfatizando a sexualidade presente desde a infância dos sujeitos, existindo um conjunto de fases primordiais diante de movimentos pulsionais e zonas erógenas específicas. A partir das colocações apresentadas, o presente estudo busca discorrer sobre o desenvolvimento psicossexual perante a formação do sujeito, levando sempre em consideração os aspectos pulsionais associados nesse processo. Para isso, o seguinte trabalho apresentou uma revisão narrativa diante da elaboração de seu referencial teórico, tendo as plataformas digitais como principal fonte de explanação. Portanto, em meio de tantas visualizações sobre o desenvolvimento humano em suas e entrelinhas, segue uma breve exposição de como o pensamento freudiano relaciona os fatores pulsionais diante da constituição dos sujeitos em suas amplitudes contextuais. O estudo aqui abordado enfatizou que o desenvolvimento psicossexual gira em torno dos aspectos pulsionais expressos pelos sujeitos, sendo de demasiada importância para as suas constituições subjetivas, promovendo as produções singulares ante as diretrizes idiossincráticas. Além disso, as exposições aqui descritas visam contribuir de maneira assertiva com novos estudos relacionados as áreas da Psicologia e da Psicanálise, gerando novas discussões, diálogos e reflexões acerca das formas e amplitude da vida psíquica.

PALAVRAS-CHAVE: Psicossexual. Sujeito. Pulsão.

[1] Graduado em Psicologia no Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Pós-graduando em Teorias Psicanalíticas pela FAVENI. Mestrando em Ciências da Educação pelo World University Ecumenical (WUE).

[2] Graduanda do curso de psicologia das Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

[3] Graduanda do curso de psicologia das Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

[4] Graduado em Psicologia das Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

ABSTRACT

Human development comprises several constitutive elements in the formation of subjects, involving critical and sectoral periods essential for the processes of maturation and maturation of individuals, with various research and theories associated with this theme. Faced with the psychoanalytic domain, development is seen in the light of psychosexual aspects, emphasizing the sexuality present since the subjects' childhood, with a set of primordial phases in the face of drive movements and specific erogenous zones. From the points presented, the present study seeks to discuss the psychosexual development in the face of the formation of the subject, always taking into account the instinctual aspects associated with this process. For this, the following work presented a narrative review in view of the elaboration of its theoretical framework, having digital platforms as the main source of explanation. Therefore, in the midst of so many views on human development in its and between the lines, there follows a brief exposition of how Freudian thought relates the drive factors in the face of the constitution of subjects in their contextual amplitudes. The study discussed here emphasized that psychosexual development revolves around the instinctual aspects expressed by the subjects, being of great importance for their subjective constitutions, promoting unique productions in the face of idiosyncratic guidelines. In addition, the exhibitions described here aim to assertively contribute to new studies related to the areas of Psychology and Psychoanalysis, generating new discussions, dialogues and reflections about the forms and breadth of psychic life.

KEYWORDS: Psychosexual. Subject. Pulse.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano compreende diversos elementos constitutivos perante a formação dos sujeitos, envolvendo períodos críticos e setoriais essenciais para os processos de maturação e amadurecimento dos indivíduos, existindo variadas pesquisas e teorias associadas a essa temática (BEE, 2004).

Diante do domínio psicanalítico, o desenvolvimento é visto à luz dos aspectos psicossexuais, enfatizando a sexualidade presente desde a infância dos sujeitos, existindo um conjunto de fases primordiais diante de movimentos pulsionais e zonas erógenas específicas (BOCK; TEIXEIRA; FURTADO, 1999; SCHULTZ; SCHULTZ, 2002; FURNHAM, 2015).

A partir das colocações apresentadas, o presente estudo busca discorrer sobre o desenvolvimento psicossexual perante a formação do sujeito, levando sempre em consideração os aspectos pulsionais associados nesse processo. Para isso, o seguinte

trabalho apresentou uma revisão narrativa diante da elaboração de seu referencial teórico, tendo as plataformas digitais como principal fonte de explanação.

Portanto, em meio de tantas visualizações sobre o desenvolvimento humano em suas e entrelinhas, segue uma breve exposição de como o pensamento freudiano relaciona os fatores pulsionais diante da constituição dos sujeitos em suas amplitudes contextuais.

1- FREUD E AS NOÇÕES DE PULSÃO

A Psicanálise, criada por Sigmund Freud, edifica a visualização do sujeito diante dos aspectos psíquicos e emocionais associados a noção de inconsciente, demonstrando uma nova forma de se observar os liames da vida psíquica (REIS; MAGALHÃES; GONÇALVES, 1992; BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999; DAVIDOFF, 2000; COTRIM; FERNANDES, 2011; BRAGHIROLLI et al., 2012; DOS SANTOS, 2014; AMORIM, 2016;).

Dessa forma, o domínio psicanalítico é considerado a ciência do inconsciente, dado que tal sistema representaria um dos conceitos principais para a compreensão do sujeito em suas entrelinhas, servindo de base para os direcionamentos metodológicos de âmbito clínico (RIBEIRO, 1988).

Um dos conceitos principais desenvolvidos Freud (1905/1996), seria a ideia de pulsão, sendo considerado um elemento que permeia todas as fases do desenvolvimento psicossexual dos indivíduos. Tal fator permeia de maneira conjunta os fatores psíquico-somáticos diante do sujeito, permeando os afetos e os representantes ideativos (LAPLANCHE; PONTALIS, 2001).

Além disso, Feist, Feist e Roberts (2015) comentam que os aspectos pulsionais constituem quatro características primordiais, como visto na tabela a seguir:

Tabela 1- As quatro características da pulsão

Fonte	Todas as pulsões tem sua origem por meio dos processos internos relacionados as excitações internas.
Finalidade	As pulsões têm como finalidade central a satisfação, isto é, a redução

	da tensão, tendo como facilitador o objeto em sua especificidade.
Pressão	A pressão faz referência a quantidade de energia que é utilizada em um determinado processo, variando de acordo com o contexto.
Objeto	O fator que permite que a pulsão atinga a sua finalidade.

Fonte: Construído a partir de Feist, Feist e Roberts (2015).

Diante do exposto, avista-se que os aspectos pulsionais são amplos e dialógico, uma vez que constituem variados elementos e carácteres em suas atividades, indo além de possíveis noções estáticas diante da dinâmica do aparelho psíquico.

Outra característica seria que a pulsão vai além dos determinantes propriamente biológicos, uma vez que os fatores pulsionais não são previamente destinados a um objeto específico, revelando que o sujeito não se enquadraria em uma condição majoritariamente instintiva (LAPLANCHE; PONTALIS, 2001; QUINET, 2003).

Perante os modelos instituais, o pensamento freudiano desenvolveu algumas perspectivas ao longo das observações clínicas, trazendo diversas concepções e conceitos para os campos pulsionais, como visto na segunda tabela:

Tabela 2- Os modelos pulsionais na teoria psicanalítica de Freud

Pulsões sexuais versus Pulsões de autoconservação	O primeiro modelo pulsional desenvolvido pelo autor demarca a relação entre as pulsões sexuais, relacionado a dinâmica prazer-desprazer, e as pulsões autoconservação, voltadas a sobrevivência do sujeito.
Libido do eu e libido do objeto	Com o passar dos postulados, o autor começa observar que a energia libidinal pode ser investida e desinvestidas no eu e nos objetos,

	trazendo uma nova concepção dinâmica.
Monismo pulsional	Nesse momento, os aspectos pulsionais são centrados em um monismo pulsional, ou seja, todos aspectos pulsionais adentrando um mesmo conceito.
Pulsão de vida versus pulsão de morte	Com o advento da segunda tópica, o autor começa a visualizar a conjuntura entre a pulsão de vida, pautadas na construção de unidades maiores, e a pulsão de morte, direcionada na compulsão a repetição.

Fonte: Adaptado de Cheniuax (2008).

Através da tabela acima, percebe-se que os modelos pulsionais passaram por algumas alterações e redefinições durante as construções desenvolvidas pelo pensamento freudiano, desmontando que os movimentos iniciais propostos pela interação entre as pulsões sexuais e as pulsões de autoconservação vão dando espaço, pouco a pouco, para as conjunturas expressas entre a pulsão de vida e a pulsão de morte.

Sendo assim, exposto as ideias gerais das pulsões na teoria psicanalítica freudiana, será expresso a seguir com tais diretrizes pulsionais se relacionam com desenvolvimento psicossexual do sujeito.

2- O DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL DIANTE DAS VICISSITUDES PULSIONAIS

Para Freud, o desenvolvimento psicossexual permeia quatro fases distintas e um período de latência, em que cada período existe investimentos libidinis e características pulsionais distintas entre si diante das expressões de prazer-desprazer na formação do sujeito, revelando a pertinência da sexualidade infantil nesse processo gradual (KUSNETZOFF, 1982).

Para compreender um pouco melhor a ideia de desenvolvimento na psicanálise freudiana, segue uma tabela esboçando cada fase em seus carácteres idiossincráticos:

Tabela 3- O desenvolvimento psicossexual nas observações freudianas

Fase oral	Nesse período, a região bucal e todos os seus aparatos são as zonas erógenas de maior investimento libidinal, tendo o desmame como principal as bases de um dos maiores possíveis conflitos nesse período.
Fase anal	Em tal período, as localidades relacionadas as áreas anais ganham o domínio de zona erógena, tendo a parcimônia, a obstinação e mesquinhez como a chama tríade anal.
Fase falácia	Tal fase demarca o período em que a criança consegue diferenciar os sexos, desenvolvendo as teorias sexuais que acabam culminando no complexo de Édipo, considerado o evento mais importante dessa fase, tendo sempre em mente que o desenrolar e dissolução do Édipo tem destinos diferentes entre os meninos e as meninas.
Período de latência	Com a dissolução do complexo de Édipo, a criança adentra o período de latência, promovendo atividades relacionadas a socialização promovidas através da repressão dos aspectos instituais.
Fase genital	Com a chegada das alterações trazidas

	pela puberdade, o sujeito começa a ter como objeto de busca o outro, promovendo a chamada primazia genital, ou seja, não direcionando a maior parte de suas atividades para os movimentos autoeróticos.

Fonte: Edificado por meio das afirmativas de Feis, Feist e Roberts (2015) e Mednicoff (2015).

Ante as colocações acima, avista-se que o desenvolvimento psicossexual representa um processo gradual cheio de encontros e desencontros perante os investimentos e desinvestimentos das atividades pulsionais, promovendo um caminho que adentra os movimentos autoeróticos até a chega da primazia genital, como mencionado.

Quando enfatizado as atividades pulsionais, deve-se ter em mente que as pulsões buscam a satisfação por meio de um objeto, envolvendo alguns processos econômicos, a exemplo do princípio do prazer e do princípio da realidade, como descreve Freud (1911). Além disso, a partir do advento da segunda tópica, as pulsões acabam por estar intimamente relacionados ao Id, visto como o reservatório de todos as pulsões, sendo regido pelo princípio do prazer, promovendo os processos primários (FADIMAN; FRAGER, 1986; HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000; SCHULTZ; SCHULTZ, 2002).

Ainda nesse raciocínio, Freud (1923/1969), em Dois verbetes de enciclopédia, comenta que os objetos são bastantes variáveis diante das possibilidades pulsionais, tendo sempre em mente que tais objetos podem passar por eventuais deslocamentos.
Entrando no âmbito social, o autor (1921/1996) traz a importância dos processos de identificação, além de mencionar que os elementos psicológicos subjetivos e sociais devem ser vistos como parte uma mesma conjuntura.

Na década de 1930, Freud (1930/1996) afirma que existe um mal-estar gerado pelos conflitos entre os aspectos pulsionais do Id e as diretrizes expostas pela civilização em sua amplitude, gerando diversas formas de economias libidinais para lidar com tais situações.

Por fim, partindo de todos os pontos afirmados, observa-se que o desenvolvimento psicossexual permeia diversos campos das vicissitudes das atividades

pulsionais diante da formação do sujeito em seus processos idiossincráticos, levando sempre em consideração os aspectos civilizatórios e socioculturais envoltos nessas possíveis dinâmicas.

CONCLUSÃO

O estudo aqui abordado enfatizou que o desenvolvimento psicossexual gira em torno dos aspectos pulsionais expressos pelos sujeitos, sendo de demasiada importância para as suas constituições subjetivas, promovendo as produções singulares ante as diretrizes idiossincráticas. Além disso, as exposições aqui descritas visam contribuir de maneira assertiva com novos estudos relacionados as áreas da Psicologia e da Psicanálise, gerando novas discussões, diálogos e reflexões acerca das formas e amplitude da vida psíquica.

REFERÊNCIAS

AMORIM, R.; BERNOULLI, R. Filosofia. Belo Horizonte, 2016.

BOCK, Ana B.; FURTADO; Odair; TEXEIRA, M. de L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRAGHIROLLI et al., E. M. Psicologia geral. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CHENIAUX JR, ELIE, Manual de Psicopatologia. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

COTRIM, G. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas.Rio de Janeiro: Saraiva, 2007

COTRIM, G.; FERNANDES, M. Filosofar. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011

DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: LTC, 2000.

DOS SANTOS, Moisés. Introdução a teoria Psicanalítica. Rio de Janeiro: Juruá, 2014.

FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade; coordenação da tradução Odette de Godoy Pinheiro; tradução de Camila Pedral Sampaio, Sybil Safdié. São Paulo. 1986.

FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. Teorias da personalidade-8. AMGH Editora, 2015.

FREUD, S. O Mal-Estar na Cultura. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1974

FREUD, S. Psicologia das massas e análise do ego. In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 18. Rio de Janeiro: Imago, 1990

FREUD, S.(1923[1922]) "Dois verbetes de enciclopédia". In: ESB. Volume. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

FREUD, Sigmund. Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental, 1911. In: _____. O caso de Schreber e artigos sobre técnica. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 231-244. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 12).

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, 1905. In: _____. Um caso de histeria e Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 163-195. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 7).

FURNHAM, Adrian. 50 ideias de Psicologia que você precisa conhecer. São Paulo: Planeta, 2015.

HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. Teorias da personalidade. Artmed Editora, 2000.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. Vocabulário da Psicanálise. 4ª edição. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda, 2001.

MEDNICOFF, E. Dossiê Freud. São Paulo, SP: Universos dos livros, 2015. SCHULTZ, D. P.;

QUINET, Antonio. A descoberta do inconsciente. Do desejo ao sintoma. 2aed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

REIS, Alberto. Magalhães, Lúcia; Gonçalves. Teorias da personalidade em Freud, Jung e Reich, São Paulo: EPU, 1992

RIBEIRO, Jorge Ponciano. Teorias e técnicas psicoterápicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

SCHULTZ, S. E. Teorias da personalidade (E. Kanner, Trad.). São Paulo: Thomson, 2002.